

PERFIL SOCIOECONÔMICO DE MULHERES QUE TRABALHAM NA HORTA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM FLORIANO-PI.

Denivânia Borges Leal[1]

Luzia Maria da Conceição de Sousa [2]

Maria do Carmo Gomes Lustosa[3]

Michelle de Paula Madeira[4]

Círculo de Saber 06: Relações de Gênero, Sexualidade e Feminismo.

Resumo:

Este estudo teve como objetivo analisar o perfil socioeconômico das mulheres da Horta Comunitária Nossa Senhora dos Remédios, em Floriano-PI, destacando seu protagonismo na agricultura familiar. A pesquisa, com abordagem descritiva quali-quantitativa, foi realizada com 13 agricultoras por meio de questionários com perguntas objetivas e subjetivas. Os resultados mostram que a maioria tem idade entre 40 e 54 anos e renda de até um salário mínimo, complementada por programas sociais. Observou-se forte vínculo com a terra e com saberes tradicionais, além da adoção de práticas sustentáveis, como uso de defensivos naturais, compostagem e cobertura morta, sem utilização de agrotóxicos. A produção destina-se principalmente ao consumo familiar, com parte comercializada em feiras e fornecida para escolas. Embora todas possuam CAF/Adap, enfrentam dificuldades de acesso a editais do PNAE, PAA e crédito via Pronaf, desafios semelhantes aos identificados em outros contextos da agricultura familiar no Piauí. A horta se consolidou como espaço de geração de renda, segurança alimentar e fortalecimento comunitário, reafirmando o papel central das mulheres na produção de alimentos, na gestão familiar e na preservação de saberes agroecológicos, além da importância de políticas públicas para garantir a permanência e valorização da agricultura familiar.

Palavras-chave: mulheres; agricultura familiar; sustentabilidade.

Introdução

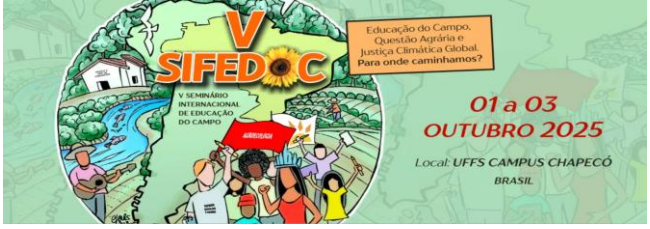
A legislação brasileira sobre agricultura familiar, consolidada e atualizada pelo Decreto nº 10.688/2021, estabelece diretrizes para políticas públicas voltadas ao

[1] Discente da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: denivaniaborges@gmail.com

[2] Discente da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: ssluzia0@gmail.com

[3] Docente Doutora da LEDOC/CAFS/UFPI E-mail: carminhalustosa@ufpi.edu.br

[4] Docente Doutora da LEDOC/CAFS/UFPI. E-mail: mmadeira.educ@gmail.com

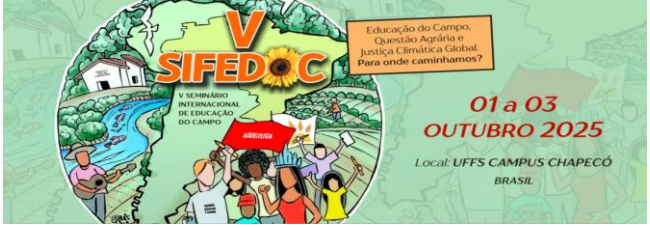


fortalecimento da agricultura familiar, reconhecendo a importância da Unidade Familiar de Produção Agrária (UFPA), dos empreendimentos familiares rurais e suas formas associativas. Essa legislação define critérios específicos para caracterização da UFPA, como o uso predominante da mão de obra familiar, a gestão familiar do estabelecimento e o limite de até quatro módulos fiscais. Além disso, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF), que substitui a antiga Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), como instrumento oficial de identificação e qualificação dos agricultores familiares, permitindo o acesso a programas e políticas públicas voltadas a esse público, incluindo associações, cooperativas e comunidades tradicionais, como indígenas, quilombolas e pescadores artesanais, (Brasil, 2021).

Na agricultura familiar, homens costumam migrar ou dedicar-se a cultivos mais lucrativos, enquanto as mulheres permanecem no cuidado da terra para consumo, criação de animais e venda em mercados locais. Além disso, muitas migram em busca de trabalho, mesmo em condições precárias, contribuindo para a segurança alimentar, a diversificação da renda e a preservação da biodiversidade. Segundo os dados da *Food and Agriculture Organization* FAO (2025), cerca de 60 milhões de mulheres atuam no campo na América Latina e no Caribe, sendo responsáveis por 60% a 80% dos alimentos consumidos na região, o que evidencia seu papel essencial na produção e abastecimento de alimentos.

De acordo com Erazo e colaboradores (2020), os papéis de gênero no meio rural são definidos desde a adolescência visto que nessa etapa os meninos têm mais acesso a escolarização e são vistos como futuros herdeiros das propriedades, enquanto as meninas assumem funções de cuidado doméstico. Além disso, a religião reforça a divisão de gênero no meio rural, atribuindo às mulheres os cuidados domésticos e familiares, e aos homens o trabalho na roça e o sustento da casa, perpetuando esses papéis entre gerações (Erazo et al, 2020).

A forte presença das mulheres na agricultura familiar evidencia seu papel central, já que participam de todas as etapas produtivas e são responsáveis por grande parte do plantio e da colheita (FANTIM, 2018). Além do trabalho no campo, essa atuação se estende às hortas comunitárias em áreas urbanas, que representam importante alternativa para famílias em situação de vulnerabilidade, ao gerar renda, garantir segurança alimentar e nutricional e reaproveitar espaços ociosos. Com o

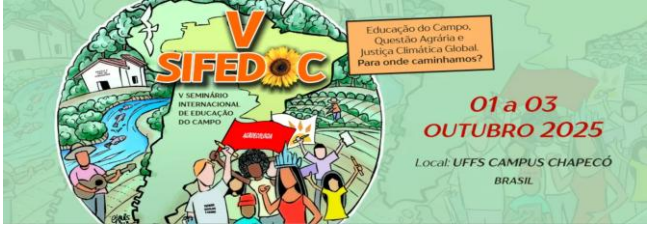


reconhecimento legal e a inserção no CAF, esses grupos podem acessar políticas públicas e programas de apoio, fortalecendo a agricultura familiar tanto no campo quanto na cidade e promovendo práticas sustentáveis que respeitam os recursos naturais e valorizam saberes tradicionais. Essa realidade reforça a relevância das mulheres rurais e urbanas como protagonistas na produção de alimentos e na preservação da biodiversidade, em consonância com os dados da FAO (2020) sobre sua contribuição essencial para o abastecimento alimentar.

As mulheres, tanto no campo quanto nas cidades, assumem papel central na agricultura familiar, sendo responsáveis por grande parte do plantio, da colheita e da produção de alimentos consumidos pela população. Além de garantirem segurança alimentar, geração de renda e práticas sustentáveis, contribuem para a conservação da biodiversidade e para a soberania alimentar. No entanto, enfrentam desigualdades sociais, políticas e econômicas, com dificuldades de acesso à terra, insumos, crédito, assistência técnica e participação em cooperativas, além de estarem sobrecarregadas por trabalhos não remunerados e pelo preconceito no meio rural (ONU, 2017). Apesar desses desafios, sua atuação vem se fortalecendo ao longo do tempo, especialmente com a introdução de tecnologias que ampliaram seu espaço na agricultura, demonstrando que a agricultura familiar depende, em grande medida, da dedicação e protagonismo feminino (Erazo et al, 2020).

Assim, este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada na Alternância do Curso de Licenciatura em Educação do Campo do Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), dentro da temática Agricultura Familiar. A pesquisa teve como objetivo investigar o perfil socioeconômico de agricultoras do grupo da Horta Nossa Senhora do Remédio, que está localizada do município de Floriano, no estado do Piauí. Essa horta foi criada em 22 de dezembro de 2014, por iniciativa do Padre João Smith e de José Antônio de Carvalho, que contribuíram com os espaços e os insumos para a produção de hortaliças afim de promover uma alimentação saudável e o trabalho em grupo na comunidade. O grupo começou com 19 integrantes, entre homens e mulheres. Atualmente, é formado por 13 mulheres.

Conforme destacam Lima e Lima (2020), é possível observar na Horta Comunitária Nossa Senhora dos Remédios a concretização dos princípios por eles



discutidos, especialmente no que se refere à valorização dos saberes tradicionais herdados dos antepassados e às práticas agrícolas sustentáveis. A horta reflete, portanto, a aplicação prática desses valores, reforçando o vínculo entre tradição, identidade cultural e produção agroecológica.

> “concepção de Campo que lhe é subjacente defende a Agricultura Familiar e a Agroecologia como meios eficazes de produção com inclusão social e respeito à terra e, assim, se contrapõe ao modelo que adota o agronegócio como sinônimo de desenvolvimento e ignora os camponeses com suas histórias, culturas e modos de vida” (Lima e Lima, 2020, p.12).

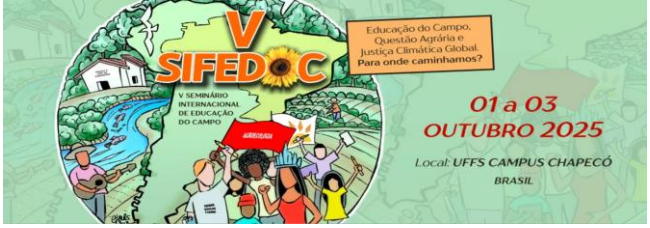
A prática da agricultura familiar é concretizada no cotidiano dos agricultores que integram a Horta Comunitária Nossa Senhora dos Remédios. Esse espaço constitui-se não apenas como local de produção agrícola, mas também como um ambiente de construção coletiva, no qual se valorizam o trabalho em grupo e os valores sociais desenvolvidos entre os participantes, como empatia, solidariedade e amizade.

Ademais, observa-se o respeito aos saberes tradicionais, que, aliados ao compromisso com a sustentabilidade, orientam uma produção que busca o equilíbrio com o meio ambiente. Dessa forma, a horta configura-se como um instrumento de fortalecimento comunitário, promovendo a troca de conhecimentos e experiências entre os envolvidos, o que contribui significativamente para o desenvolvimento social e econômico do grupo.

Este trabalho tem por objetivo analisar o perfil socioeconômico das mulheres que atuam na Horta Comunitária Nossa Senhora dos Remédios, no município de Floriano-PI, considerando aspectos como, renda, condições de moradia, composição familiar e participação na dinâmica produtiva e organizacional da horta. A Figura 1 ilustra a organização dos canteiros na Horta Nossa Senhora dos Remédios, vista superior.

Metodologia

Neste trabalho foi realizada uma pesquisa de Campo sobre as práticas agrícolas das produtoras da Horta Nossa Senhora dos Remédios, dentro da temática



Agricultura Familiar. A pesquisa foi realizada com um total de 13 agricultoras. As agricultoras são do grupo de horticultores Nossa Senhora dos Remédios, localizado da zona urbana de Floriano (PI). A metodologia utilizada para pesquisa foi a descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, no qual foi realizado questionários, com perguntas objetivas e subjetivas. A Figura 1 apresenta a perspectiva aérea da área cultivada na horta comunitária Nossa Senhora dos Remédios em Floriano-PI.

Figura 1: HORTA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM FLORIANO-PI

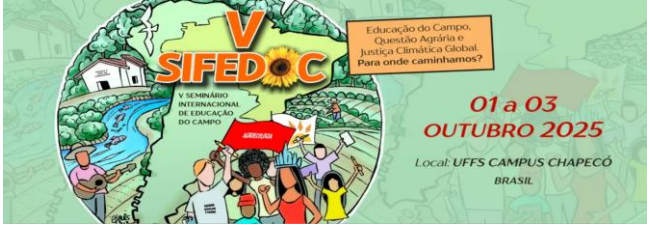


Perspectiva aérea da área cultivada na horta comunitária. Fonte: autoras

Resultados e Discussão

Agricultura Familiar: perfil socioeconômico

Foi realizada uma pesquisa descritiva, com o objetivo de detalhar o perfil das agricultoras. O grupo é formado por 13 agricultores, sendo todas mulheres. Através da agricultura familiar, elas encontraram uma maneira de sustentar sua família e garantir uma alimentação saudável. Percebemos que a agricultura familiar se tornou um pilar essencial para a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico dessa comunidade. O grupo de agricultoras teve vários parceiros, que contribuíram para o



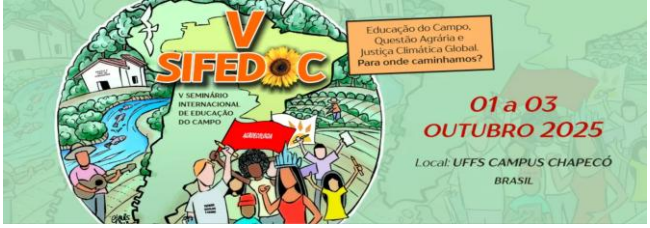
fortalecimento e crescimento do empreendimento. Dentre eles, podemos destacar o SEBRAE, Caritas, Rede Solivida e Paterbeda.

Os dados coletados evidenciam que as agricultoras entrevistadas têm idades entre 31 e 61 anos, sendo a maioria concentrada na faixa de 40 a 54 anos (61,5%). No que se refere à renda, observa-se que predomina o valor de até um salário mínimo (84,6%), enquanto apenas duas participantes (15,4%) possuem renda entre dois e três salários mínimos, resultado de outras fontes, como aposentadoria ou trabalho formal. Além da produção agrícola, programas sociais, especialmente o Bolsa Família, representam importante complemento para 84,6% das famílias, junto a outros benefícios como aposentadoria e auxílio-doença. Essa realidade reforça a análise de Erazo et al. (2020), que destacam a relevância do trabalho feminino na busca de alternativas de geração de renda fora da propriedade, como forma de garantir maior estabilidade financeira para a família. Dessa maneira, confirma-se que a atuação das mulheres na agricultura familiar vai além da produção no campo, englobando estratégias diversificadas que asseguram a subsistência e a sustentabilidade econômica do núcleo familiar.

Além de contribuírem para a renda por meio da produção agrícola, programas sociais e outras fontes de trabalho, as mulheres também se destacam na gestão dos recursos familiares. Elas administram o dinheiro de forma cautelosa, buscando rentabilidade e segurança, transformando pequenas economias em conquistas significativas para o bem-estar da família (Erazo et al. 2020). Essa forma de gestão, voltada não apenas para o valor monetário, mas para benefícios sociais como educação, conforto e qualidade de vida, reforça o papel feminino como pilar da sustentabilidade econômica e social no contexto da agricultura familiar.

Agricultura Familiar: plantio e destino da produção

Quando questionadas sobre as práticas agrícolas, as mulheres entrevistadas relataram que as culturas mais cultivadas são alface, cheiro-verde e cebolinha (100%), seguidas de couve e rúcula (76,9%). Todas afirmaram utilizar a técnica de plantio direto associada ao uso de defensivos naturais, sendo o esterco e a compostagem os mais mencionados. Em relação ao uso de tecnologias, destacou-se o celular como ferramenta de apoio (100%), utilizado para esclarecer dúvidas sobre o manejo, como



a forma correta de aplicar defensivos naturais ou estratégias de combate a pragas sem recorrer ao uso de agrotóxicos. Além das práticas de cultivo e do uso de tecnologias relatados, o **Quadro 1** apresenta um resumo das respostas das entrevistadas, indicando que o principal destino da produção das hortaliças é o consumo próprio da família, seguido da comercialização em feiras locais e no fornecimento para escolas.

Os resultados obtidos sobre as práticas agrícolas das produtoras da Horta Nossa Senhora dos Remédios a partir da aplicação dos questionários estão sumarizados no Quadro 1.

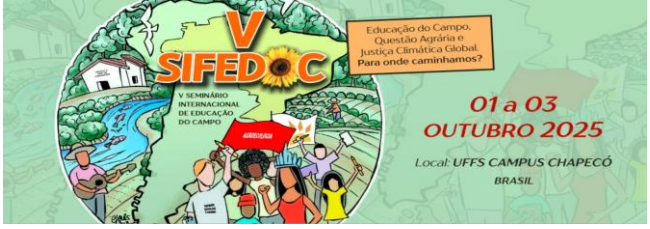
Quadro 1- Perfil das agricultoras

Questionamento ao Agricultor (a)	Síntese das respostas
De que forma é feito o plantio?	100% das agricultoras mencionaram que a forma de plantio é direto.
Como você aprendeu essa forma de plantio?	100% mencionaram que aprenderam através das trocas de informações com outros produtores.
Qual o destino da produção?	100% mencionaram que é para o consumo próprio e para a comercialização.

Fonte: autoras

Agricultura Familiar: combate de pragas em cultivos

Segundo Pedrosa (2023), o uso indiscriminado de agrotóxicos – inclusive de substâncias já banidas em outros países – pode contaminar o solo e a água, gerando sérios impactos ambientais e riscos à saúde da população. Por isso, é fundamental que os agricultores compreendam tanto as vantagens quanto as desvantagens desses produtos e reflitam se seu uso é, de fato, a única alternativa eficaz no controle de pragas. Nesse sentido, métodos alternativos vêm ganhando destaque na agricultura sustentável, especialmente os defensivos naturais, que não agridem o meio ambiente nem comprometem a saúde humana. Entre eles, destacam-se a calda de fumo, o



extrato de nim e a urina bovina, insumos citados pelas agricultoras entrevistadas como estratégias viáveis e ambientalmente seguras para o manejo agroecológico.

Em consonância com essa perspectiva, a pesquisa revela que 100% das agricultoras entrevistadas afirmam não utilizar agrotóxicos em suas culturas, reconhecendo tanto os benefícios quanto os malefícios desses produtos. Em substituição, adotam práticas que repõem nutrientes no solo, como o uso de esterco bovino e caprino, cinzas vegetais, compostagem e cobertura morta com folhas secas. No controle de pragas, recorrem a defensivos naturais, como urina de vaca, extrato de nim e calda de fumo. Essas alternativas demonstram ser eficazes, além de contribuírem para a preservação ambiental e para a proteção da saúde de agricultores e consumidores. A Figura 2 ilustra a organização dos canteiros na Horta Nossa Senhora dos Remédios.

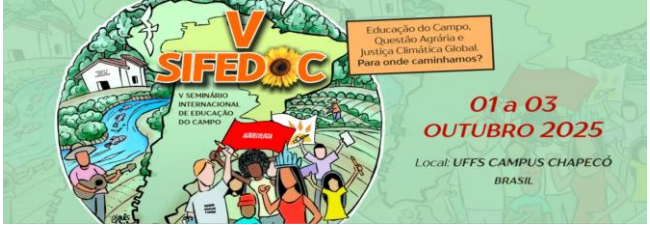
Agriculturas Familiar- Políticas Públicas

Junqueira e Lima (2020) destacam que os desafios específicos da agricultura familiar no Brasil demandam políticas públicas adequadas, que visem: (1) viabilizar essas pequenas iniciativas produtivas; (2) promover a fixação do agricultor no meio rural, evitando assim novos fluxos de êxodo; e (3) contribuir para o desenvolvimento regional sustentável.

A agricultura familiar no Brasil é regida por um conjunto de leis que garantem acesso a políticas públicas, crédito, assistência técnica e incentivos à sustentabilidade, destacando-se as Leis nº 11.326/2006, 14.828/2024 e 14.872/2024, que estabelecem diretrizes, ampliam a modernização sustentável e priorizam a recuperação de solos degradados, além de normas complementares como a Lei nº 15.034/2024, IN nº 2/2018 e o Decreto nº 9.064/2017.

Estas leis são essenciais para os agricultores, pois são através delas que são garantidos seus direitos específicos, como o acesso a políticas públicas, assegurando recursos financeiros e técnicos, promove a sustentabilidade da produção e fortalecendo a permanência no campo.

Entretanto, a pesquisa realizada na Horta Nossa Senhora dos Remédios revela desafios importantes. Embora 100% das agricultoras possuam CAF/Adap, poucas



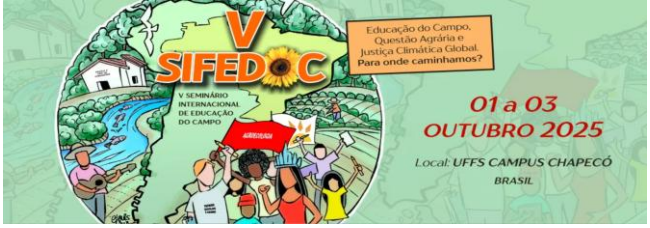
conseguem acessar os editais que permitem participação no PNAE e no PAA. Além disso, há dificuldades no acesso ao Pronaf, devido à alta demanda regional.

Figura 2: HORTA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS EM FLORIANO-PI



Organização dos canteiros na Horta Nossa Senhora dos Remédios. Fonte autoras.

Um estudo realizado por Araújo e colaboradores (2024) sobre a agricultura familiar em Parnaíba, Piauí, destaca que 37% das unidades agropecuárias do município, caracterizam-se por minifúndios e pela baixa oferta de assistência técnica. Esse segmento é essencial para a produção de alimentos básicos, garantindo segurança alimentar às famílias e abastecendo o mercado interno, além de contribuir significativamente para a economia local, movimentando mais de R$ 15 milhões em 2017 e empregando 30% da mão de obra rural. No entanto, assim como evidenciado no caso da Horta Nossa Senhora dos Remédios, persistem desafios relacionados ao acesso a políticas públicas e crédito, à baixa participação dos jovens, à falta de organização social e à limitação educacional, fatores que comprometem a



modernização, o aumento da produtividade e a permanência da agricultura familiar no campo.

Conclusão

A pesquisa realizada possibilitou uma compreensão aprofundada do perfil socioeconômico das mulheres envolvidas na Horta Comunitária Nossa Senhora dos Remédios, em Floriano-PI, revelando a centralidade do trabalho feminino na agricultura familiar e sua contribuição para a sustentabilidade alimentar, econômica e social da comunidade. A coleta de dados evidenciou aspectos como faixa etária, renda familiar limitada, mas também forte vínculo com a terra, com os saberes tradicionais e com as práticas de produção coletiva, evidenciando a centralidade do trabalho feminino no setor. A participação das mulheres na agricultura familiar brasileira é crucial para o desenvolvimento econômico, social e ambiental do país.

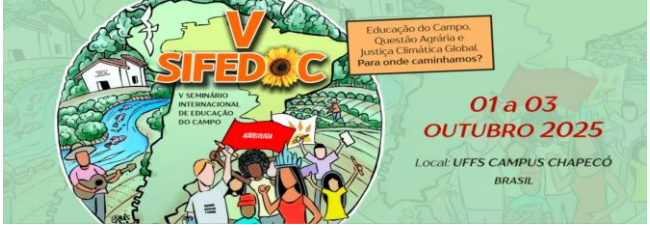
Os resultados obtidos reforçam a importância de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da agricultura familiar e à valorização do saber tradicional, sobretudo em iniciativas lideradas por mulheres. Além disso, a pesquisa reafirma a relevância da Educação do Campo como um instrumento formativo comprometido com a realidade dos sujeitos do campo, possibilitando uma formação crítica, emancipadora e contextualizada.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, S.; GOMES, J. M. A.; CRESPO, m. F. V. **Perfil socioeconômico da agricultura familiar do município de Parnaíba, Piauí.** Informe GEPEC, ISSN: 1679-415X, Toledo, v. 28, n.2, p.182-207, jul./dez. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 10.688, de 26 de abril de 2021**. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e empreendimentos familiares rurais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil-03/-Ato2019-2022/2021/decreto/D10688.htm#art1. Acesso em: 08 de julho de 2025.

ERAZO, R. L; COSTA, S. C. F. das C; SILVA, L. J. S. **A importância da mulher na agricultura familiar: Comunidade Lago Janauacá**, Careiro Castanho – AM. Revista Terceira Margem Amazônia, v. 6, n.15, p. 242-255, 2020. Doi: http://dx.doi.org/10.36882/2525-4812.2020v6i15p242-255.



Food and Agriculture Organization of the United Nations. **FAO y IFAD. 2019. DECENIO DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA AGRICULTURA FAMILIAR 2019- 2028. Plan de acción mundial**. Roma. Disponível em: https://openknowledge.fao.org/server/api/core/bitstreams/1f6d3ffe-6cb4-4cc0-9462-a60efcdfe584/content Acesso 14 de julho de 2025.

Food and Agriculture Organization of the United Nations**.** 2020. Disponível em: https://www.fao.org/news/archive/news-by-date/2020/pt/. Acesso em: 02 maio 2024.

FANTIM, T. **A importância do empoderamento feminino para o agronegócio.** Agroblog. Disponível em: https://agrosmart.com.br/blog/a-importanciado-empoderamento-feminino para-o-agronego cio/. Acesso em: 14 julho 2025.

JUNQUEIRA, C. P.; LIMA, J. F. **Políticas públicas para a agricultura familiar no Brasil.** Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 29, n. 2, p. 159-176, jul./dez. 2008. Disponível em: file:///C:/Users/DELL/Downloads/salves1,+Gerente+da+revista,+5469-19788-1-CE.pdf. Acesso em: 09 de abril de 2025.

LIMA, A. S.; LIMA, I. M. S. A **Pedagogia de Alternância em Cursos de Licenciatura em Educação do Campo que formam Professores de Matemática.** UNION - Revista Iberoamericana de Educación Matemática, [S. l.], n. 58, p. 11-24, abr. 2020. Disponível em: https://union.fespm.es/index.php/UNION. Acesso em: 08 de abril. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. 2017. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/78617-artigo-import%C3%A2ncia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel-do-futuro. Acesso em: 20 julho. 2025.

PEDROZA, E. H. O. **Agrotóxicos, direitos fundamentais e os impactos na previdência social.** Revista de Direito Ambiental, v. 18, n. 2, p. 45-67, 2023.